

**APOSTILA AULA 07**

# **TEOLOGIA**

**E DOCTRINA DE UMBANDA**

**TRADIÇÃO DO CHÃO DE JORGE**

**AULA 07 - A QUIMBANDA NA UMBANDA**

O material aqui exposto é o resultado de anos de estudo e vivência no campo da espiritualidade e da investigação do mundo oculto, principalmente no contexto Umbandista.

É vedada toda cópia ou reprodução seja ela parcial ou total, sem a anuência expressa por escrito do seu autor: Douglas Rainho.

O material aqui contido é parte integrante do curso "Teologia e Doutrina de Umbanda - Tradição do Chão de Jorge" e não deve ser disponibilizado individualmente.

A comercialização deste material, feita por qualquer outro indivíduo ou fora da plataforma original é passível de punições previstas na legislação vigente.

## A QUIMBANDA NA UMBANDA

Existem diversas teorias a respeito da formação da Quimbanda, porém, o que trazemos aqui é o que mais se aproxima da verdadeira gênese do culto de Exu e Pombagira.

A Quimbanda, assim como a Umbanda, é um sistema de contraposição ao *status quo* da sociedade, baseando-se em um resgate do culto ancestral de origem banto, a **Mbanda**. O *Kimbanda* é o sacerdote, feiticeiro ou curandeiro, responsável por ministrar as medicinas da *Mbanda*.

Em solo brasileiro esse culto toma outro formato, passando a ser a expressão da feitiçaria banto, da feitiçaria do povo originário (indígena) e da feitiçaria popular e ibérica. Desta forma, transforma-se num culto ao oposto.

Para entender isso é fácil. O pensamento era: "Se o Deus do homem que me escraviza e faz mal a mim é bom, então cultuarei o seu adversário" e assim nasce o culto ao diabo dentro da Quimbanda.

Encontramos Exus e Pombagiras, retratados como entidades demoníacas em alguns livros. O que devemos entender é que a Quimbanda é de fato um movimento contrário de resistência às práticas cristãs. Quando digo cristão, estou colocando o poder opressor da igreja e não a fé individual e suas divindades.

Segundo Nicholaj de Mattos Frisvold, a Quimbanda é um movimento de contracultura, de entidades que eram contrárias a imposição das práticas cristãs, que mantinham suas práticas nativas e algumas até mesmo criavam figuras aterrorizantes, associando-se propositadamente suas divindades aos adversários (Satan) de outras religiões.

Não podemos ser inocentes, devemos compreender o cenário da época. Indígenas, Africanos e alguns Europeus não comungavam das práticas cristãs e não gostavam da imposição forçada. Por isso mesmo, criar um cenário de MEDO é uma prática comum.

Encontramos dois termos nessa jornada, a Kimbanda com K e a Quimbanda com Q.

Kimbanda com K é um culto de origem Bantu, com forte influência da ancestralidade sagrada. Originário de fato da Mbanda (ou Umbanda em Kimbundo) e praticado pelo Kimbanda (aportuguesado virou Kimbandeiro) que é o Tatá (pai). É um processo mágico de cura e que se assemelha a um xamanismo ou pajelança.

Quimbanda com Q seria a derivação desse culto, influenciado pela multi-cultura brasileira e que é aberto ao sincretismo. Aqui encontramos uma Quimbanda mais "tradicional" com as regras da ancestralidade, mas também encontraríamos as Quimbandas mais "pesadas" do ponto de vista popular, com a inclusão de demônios ou a associação de espíritos com demônios. Porém, a prática é quase similar no que se refere ao objeto: tratar uma pessoa naquilo que ela necessita, sem questionamentos morais sob ótica cristã.

Então, a Quimbanda é bem mais eclética do que a própria Umbanda em si, por não ter essas travas fixas. Claro que os tradicionalistas defendem a sua Quimbanda, associando todas as outras como práticas negativas e deturpadas. Mas não estariam eles fazendo exatamente a mesma coisa que os primeiros católicos/cristãos/hebreus com as diversas divindades que cultuavam?

A história se repete, pois a moral cristã está fortemente incutida até mesmo nos NeoPagãos.

Então em resumo os Exus tem uma maior liberdade na prática da Kimbanda e da Quimbanda, quando estão desassociados da Umbanda. Dentro da Umbanda, os Exus devem seguir as regras daquele culto e são geralmente tutelados por entidades de Direita (éticas, sob certa visão cristã ou aceita pela sociedade).

A quimbanda que se encontra dentro da Umbanda é uma quimbanda diferente da Quimbanda (com letra maiúscula) que é uma tradição à parte, assim como a Macumba Carioca. Por isso devemos entender claramente a diferença entre elas.

Se estiverem na Umbanda, os Exus lá irão se manifestar sobre as regras do local, conduzidos pelas entidades chefes do local e são convidados. Raramente um Exu de Quimbanda, com capacitações exclusivas da tradição quimbandeira, irá trabalhar na

Umbanda, sendo mais comum Exus só de "Umbanda"<sup>1</sup>, isso falando de forma incorporada.

Já um Exu de Umbanda, atrelado aos ideais da Umbanda, jamais irá trabalhar na Quimbanda da forma como faz na Umbanda, ele irá sim aceitar a forma da Quimbanda de trabalho, pois é sua forma natural de praticar a sua espiritualidade.. Porém isso não faz do Exu da Umbanda um anjo ou guardião, só as regras da casa é que são diferentes. Ainda são seres negativados<sup>2</sup>, densos e que atuam em um processo dual.

## QUEM É O EXU DO TERREIRO?

Os mortos voltam para dançar, comer e beber; essa é a métrica dos cultos que trabalham com os antepassados. Quando falamos de Exu, essas atitudes são muito mais evidentes.

Claro, que confundimos Exu de Terreiro com Exu Orixá e isso dá uma margem para tanta polêmica, tanta confusão e tanta discussão, que perde o foco daquilo que o Exu vem trazer em significado.

Primeiramente, o Exu de Terreiro não é o Exu Orixá e não está sob domínio deste. Claro, que dentro das atribuições que damos ao Orixá Exu, tais como: ser dúbio, gostar de pregar peças, nem sempre ser confiável, ser o mensageiro, etc, podemos aceitar essas manifestações nos Exus de Terreiro também.

Segundo a Bruxa Fernanda, autora do livro "Kimbanda - Origem e Fundamento" que pratica a Quimbanda Mossorubi, temos o seguinte apontamento:

*"Com a colonização com o advento da escravidão e do tráfico de negros da África para o Brasil, vieram negros Bantus, mais especificamente Mussurumins e Malês de formas isoladas que eram "Kimbandas", ou seja, curandeiros que cultuavam os Ngangas, cuja tradução é "espírito", diferente da grande maioria dos africanos que aqui aportaram que cultuavam Orixás, Inkices e Voduns, originários de nações tradicionais.*

---

<sup>1</sup> Não existe Exu da Umbanda, usamos aqui uma aproximação para se tornar didático. Todo Exu de fato é de Quimbanda.

<sup>2</sup> Quando falamos de negativados, nos referimos a questão da densidade e da proximidade com o campo material.

*Dentro os principais negros que cultuava os "Ngangas" estavam os Malês e os Mussurumins, conforme trabalho de pesquisa elaborada pelo antropólogo Protásio Frikel:*

*'os Nagôs e os Gegês não cultuam espíritos dos mortos. Quem chama os espíritos dos mortos são os Mussurumins e os Malês.'*

Então, percebemos que os espíritos dos mortos que trabalhavam com os Kimbandas eram os ancestrais dos próprios e de todo seu povo. Desta forma, começamos a enxergar paralelos das entidades manifestadas nos terreiros de Umbanda e Quimbanda, que usam o termo Exu e Pombogira para designarem-se.

A Bruxa Fernanda ainda complementa que fora retirado o termo Nganga, dando lugar ao termo Exu, pois o termo era o mais usual, contudo percebemos que não se trata do Orixá, mas de espíritos divinizados e ancestralizados que atuam com forças ctônicas, telúricas e próximas a materialidade.

Algumas coisas como rituais e até mesmo comidas foram adaptados entre o Orixá Exu e os Exus Ngangas ou Entidades. Contudo, a própria ritualística das oferendas já havia sido adaptada e mudada com a chegada ao "novo mundo", com alimentos que não eram encontrados na parte que já era conhecida do planeta pelos Europeus.

Milho, Mandioca, Pimentas, Cachaça e vários outros elementos foram sendo incluídos dentro desta ritualística.

Desta forma, quando trabalhamos com espíritos dos Exus Entidades ou Ngangas, sabemos que estamos trabalhando com ancestrais, que em maioria tiveram vivência humana e voltam para nos auxiliar por meio do transe mediúnico ou da própria evocação ritual.

## NOMENCLATURAS DE EXUS

Existem termos dentro da Umbanda, que nem sempre são empregados na Quimbanda. Dentre estes está a classificação de Exu em:

- Pagão
- Batizado
- Coroadado

Mas o que são exatamente esses tipos de nomenclaturas?

Antes de abordar essa classificação, quero falar sobre o termo Exu Catijo.

O termo Catijo pode ser expresso como alguém mal, conforme a definição que encontramos no dicionário. Desta forma, ao chamar um Exu de Catijo, estamos imediatamente associando ele a uma prática de malefício exclusivamente. Contudo, esse termo acaba sendo de uso mais corrente dentre os adeptos do Candomblé de origem Nagô, Iorubá e Ketu (que se interconectam na cultura Iorubá).

O Exu Catijo ou Exu-Egun (Espírito de alguém que já morreu), geralmente é despachado antes de começar os trabalhos desses candomblés, para que eles não atrapalhem a ritualística. Claramente, que hoje em dia o termo é usado de uma forma mais ampla, sendo até mesmo absorvido por adeptos dos cultos de Exu para designar e diferenciar os Exus-Ngangas ou Exus-Entidade e o Orixá Exu.

Como vimos até agora, a diferença entre o Orixá e as Entidades que levam o nome de Exu é tremenda. Justamente por isso não podemos aceitar que esse termo seja usado para invalidar, inferiorizar ou menosprezar as entidades de Umbanda e Quimbanda.

Por uma má decisão acadêmica, o foco de estudo da prática religiosa e mágica criada em solo brasileiro advinda da mistura das culturas nativas, europeias e africanas se focou muito em um localidade, um recorte histórico, que acabou sendo "ELEVADO" à condição de PURO E VERDADEIRO. Porém, sabemos que não existe pureza na religião e toda verdade é apenas uma meia verdade.

Desta forma, os acadêmicos elegeram a cultura Iorubá como a crença africana verdadeira, deixando de lado de maneira vexatória e implicando em uma elevada carga

de preconceito dos próprios praticantes de Candomblé de cultura lorubá para com os mortos e ancestrais cultuados pela religião Banto. Há de se ver em textos antigos, que o próprio povo Banto e sua cultura já eram menosprezados, muitos os consideravam fracos, sem cultura e sem religiosidade. Porém, tudo isso é apenas bobagem e preconceito, que vem sendo quebrado todos os dias por estudiosos sérios e compenetrados que não tem amarras ou são presos aos grandes barracões de Candomblé associados à prática Nagô.

Podemos usar a nomenclatura Catijo para diferenciar o Exu do Orixá, mas sempre sabendo que a significância dele mudou e não mais quer dizer apenas uma entidade maléfica ou inferior.

Quanto aos termos Pagão, Batizado e Coroado, não há consenso. Dentro da minha tradição temos por "verdade" que um espírito nunca morre e se torna imediatamente um Exu, mesmo que ele tenha sido um Tatá-Nganga em vida, ele precisará passar por todos os rituais necessários no astral para ser tomado por essa força de trabalho.

Desta forma, ao desencarnarmos todos nós seremos espíritos vagantes ou errantes que se sintonizam com a vibração dos Exus e então seremos considerados Eguns. Com o passar do tempo, das provações e dos entendimentos, esses espíritos podem vir a se tornarem Exus. O Exu Pagão é o primeiro passo na coroação de um Exu para o trabalho. Neste momento ele é apenas um auxiliar de falanges maiores, sem estar atrelado a um médium e sem a chancela de ser um Exu Tutelar.

Os Exus Pagãos não precisam necessariamente ser exus que não acreditam no cristianismo, que é onde o termo pagão é mais aplicado. São Exus que estão em sua primeira etapa na estrutura de conhecimento da função de Exu, após certo tempo e mérito ele é elevado à condição de Exu Batizado, onde poderá dar consultas, ser evocado para trabalhos e comandará outros Exus de menor hierarquia, assim como eguns e kiumbas, que também fazem parte de seus seguidores.

A última etapa nesse processo seria a de Coroamento do Exu, que é onde ele toma a primazia ou liderança de uma falange inteira, compostas de todas as qualidades de Exu e tem autonomia para o trabalho, sendo considerado muitas vezes o Exu Tutelar dos médiuns de Umbanda e Quimbanda.



## **A CLASSIFICAÇÃO DOS EXUS NA QUIMBANDA DA UMBANDA.**

Essa é a visão da Umbanda por mim praticada.

Cheguei a essas conclusões pautado na prática, no estudo e nas informações passadas por aqueles que regem minha coroa mediúnica.

Claramente, as informações aqui contidas seguem essa métrica e funcionam para mim. Contudo, cada casa é um Universo particular e desde que não infrinja as regras básicas da Umbanda: Caridade, Simplicidade e Humildade, são totalmente aceitas e corretas.

Na Umbanda, temos a tradição de separar tudo em um setenário, logo são sete linhas, cada linha tem sete falanges, cada falange tem sete legiões, cada legião tem sete povos, cada povo tem sete tribos e assim por diante.

Dentro da minha visão das sete linhas, a sétima linha, conhecida também como Linha de Santos e Almas é a linha de encontro da Umbanda com a Quimbanda, ou em outras palavras a Quimbanda da Umbanda.

Nesta sétima linha, encontramos os Exus, Pombagiras, Caboclos Kimbandedeiros, Cangaceiros, Eguns, Kiumbas e os Pretos-Velhos Kimbandedeiros.

A sua classificação é variável e muitos já trouxeram estudos sobre elas, entre eles Aloízio Fontanelle, Antônio Alves Teixeira Neto, N. Molina e até mesmo os contemporâneos Rivas Neto e Rubens Saraceni.

O que é importante ressaltar aqui é que as classificações são mais para nossa compreensão e estudo e que não são exatamente como dizemos no plano astral, ou seja, não encontrará você um Reino com um Rei no Trono e os outros Exus como seus súditos. Isso se dá mais em uma relação energética de sincronicidade e de sinergia em seus trabalhos, também em seus pontos de atuação.

Praticamente como uma fauna própria, um ecossistema preciso, onde definimos os animais em filos, classes e tal, mas isso não faz com que o animal reconheça outro como seu "aparentado". Assim se dá também na classificação espiritual.

Dentro das minhas práticas, vivências, estudos, insights e inspirações, cheguei a uma formação das falanges dentro da sétima linha de Umbanda, a linha de santos e almas.

Essa é uma linha muito peculiar, com exceção da linha das Águas (de Iemanjá) não encontramos espíritos negativados ou amorais nas demais. Porém, ainda tendo alguns exus presentes na Linha das Águas, na linha de Santos e Almas encontramos basicamente só espíritos negativados.

Além disto, há a prática de definir uma regência específica para cada linha, regida por um Santo (representativo de uma força, domínio ou essência divina), porém na sétima Linha, em determinações clássicas há a ausência da regência, criando um caos bem interessante.

Porém eu encontrei uma forma de colocar uma regência, dentro da minha compreensão, com não uma só entidade, mas um colegiado de entidades regidos por: São Bento, São Lázaro e São Roque. Ainda dentro dessa linha encontramos a força de São Cipriano, associado à magia. Vamos à classificação.

## Sétima Linha de Umbanda – Linha de Santos e Almas

A linha que faz o contato da Umbanda com a Quimbanda segue uma estrutura similar às demais linhas, temos definida a regência do colegiado regente como uma exceção, porém ela também é composta por sete falanges e dentro de cada uma dessas falanges encontramos sete legiões e assim por diante.

Cada uma das divisões hierárquicas contém um Exu no comando da falange e os demais Exus acabam seguindo esse regente e usando seu nome, como na Umbanda. Em outras palavras, existem diversos Exus Caveiras, porém eles obedecem ao Exu Caveira Primordial e este por sua vez está sobre a regência da Linha dos Caveiras, com seu João Caveira como o regente maior.

A estrutura da sétima linha é a seguinte:

- Linha de Santos e de Almas
  - Falange de Malê ou Malei
  - Falange das Almas

- Falange do Cemitério ou dos Caveiras
- Falange Nagô
- Falange de Mossorubi
- Falange dos Caboclos Quimbandeiros
- Falange Mista

Vamos as falanges:

### FALANGE DE MALÊ

Também conhecida como falange de Malei é regida pelo Exu-Rei. Composta de sete legiões, cada legião possui um sub-regente ou tenente. Essas legiões ainda se desdobram cada uma em sete povos (49 povos ao todo) que se desdobram em 7 frentes de trabalho ou tribos (343 frentes ou tribos).

A linha de Malê é encarada como a regência maior dentro dos Reinos de Quimbanda, onde estariam os Comandantes dos Exus. Seriam os Exus que teriam mais poder adquirido conforme as existências, lembrando sempre que poder não implica que ele é bondoso, apenas que tem grande conhecimento.

Apesar da posição de comando, sua função é mais como um grande conselho. Como os Exus são não-éticos, acabam fazendo o que eles querem. Logo, mesmo que fosse determinada uma lei pelo Comando, os mesmos poderiam desobedecer. Então as decisões tomadas aqui acabam ficando como conselhos e sugestões de conduta.

Geralmente, os médiuns videntes os vêem com vestes escuras e muitas vezes não possuem brilho algum, são opacos.

Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu Rei, Exu Marabô, Exu Mangueira, Exu Tranca-Ruas (ou Tranca-Ruas das Almas), Exu Tiriri, Exu Veludo e Exu dos Rios (ou Campinas).

O termo Malê também é em referência ao povo de Malê, africanos islâmicos trazidos como escravos para o Brasil. Eles sabiam ler, escrever e sabiam matemática.

Viviam de forma mais socialmente próxima do entendimento ocidental<sup>3</sup> demais tribos africanas, devido a influência do Islã.

Geralmente, pela cultura, eram escolhidos pelos senhores de escravos para serem Capitães-do-Mato e prevenir a fuga dos negros escravizados. Como havia certa divergência dos malês com outros povos, esses os viam como infiéis, acabavam fazendo essa triste função de forma "despreocupada" e sem peso na consciência. Lembrando que estamos falando de espíritos que se tornaram exus.

Também tinham o costume de levar amarrados no pescoço em um saco de couro, partes escritas do Alcorão e chamavam isso de Patuá.

Esses africanos também eram conhecidos como Mandingas, daí que surge a expressão: "Quem não pode com mandinga não carrega patuá", ou seja, muitos negros não-malês, tentavam escapar das garras da escravidão fingindo que eram malês, colocando um patuá em volta do pescoço. Porém, quando eram pegos pelos Mandingas, tinham que ler o que estava dentro e esses não sabiam ler, logo eram descobertos.

Não é coincidência essa ser a linha regente do povo de Quimbanda, são espíritos que ainda são escravizados pelas suas próprias dificuldades morais e pelas suas trevas interiores, que conduzem outros espíritos também em mesma situação.

## FALANGE DAS ALMAS

O regente desta falange é Omulu-Rei. Pode parecer estranho esse nome, mas uma questão histórica é que esses espíritos eram chamados de Omuluns, depois perderam o N no nome e acabam confundidos com o orixá Omulu. De qualquer forma, isso é algo que é debatido exaustivamente em terreiros mais antigos, pois quase nada ficou registrado de forma escrita.

Muitos dos espíritos que se encontram nessa falange, acabam também recebendo a alcunha de omulus. São espíritos que se apresentam de forma um pouco mais rudimentar, até mesmo grotesca. São cobertos de pelos e com unhas em forma de garra, alguns até se manifestam com chifres e com aspectos lembrando lobos, com

---

<sup>3</sup>Forma mais social do ponto de vista eurocentrista.

olhos vermelhos. É bom sempre lembrar que a manifestação se dá assim porque os espíritos podem manipular seus perispíritos para a forma que quiserem.

Como estes atuam nos cemitérios, muitas vezes, lidando com ladrões de ectoplasma, eles precisam se manifestar de forma a assustar tais espíritos ou entidades.

Existe uma casta de elementais inferiores que trabalham ora para eles, ora contra eles, chamados Lêmures. Todas suas entregas são feitas no cemitério também. Essa falange também atua encaminhando as almas ou, às vezes, as prendendo em seus espaços vibratórios para depuração, na maioria das vezes por meio do sofrimento.

Dentro desta falange encontramos Exus que atuam de forma muito agressiva, por exemplo o Exu Mirim, geralmente atuando em trabalhos de extrema complexidade. Dizem que ele só é chamado quando nenhum outro Exu resolveu a situação. Também podemos destacar o Exu Pimenta, que tem esse nome em alusão a queima que a pimenta produz.

Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu Mirim, Exu Pimenta, Exu 7 Montanhas, Exu Maré, Exu da Meia-Noite, Exu Malê e Exu Quirombô.

Há um mito a respeito desta linha de que estas entidade só obedeceriam ordens quando elas fossem ditas ao contrário. Por exemplo, caso o doutrinador ou médium dissesse a um desses exus que coloque fogo na casa, ele não colocaria e vice-versa. Porém isso dentro da minha investigação é apenas um mito.

Há vários Exus em diversas linhas que são encantados, como é o caso do Exu Quirombô, cujo trabalho não deve ser feito por meio da incorporação mediúnica. Outra curiosidade é sobre Exu Maré, que é muito confundido com o orixá Oxumaré, porém o Maré aqui no nome do Exu tem relação com o movimento e o fluxo do mar.

## FALANGE DO CEMITÉRIO

Também conhecida como Falange dos Caveiras é regida pelo Exu João Caveira, chefe do cemitério e por sua consorte Rosa Caveira (uma Pombagira).

Todos os caveiras ou que levam em seu nome algo que lembre caveira – ossos, crânio, esqueleto – está contido dentro desta linha.

Eles se manifestavam com características esqueléticas, às vezes como caveiras completas e por outras vezes apenas com o rosto em forma de caveira e todo o resto do corpo coberto por um manto.

Mas nem todos que se encontram dentro das legiões, povos e tribos do cemitério são caveiras, apenas estão sob o comando destes.

Assim como o povo das almas, eles recebem suas oferendas e entregas dentro do cemitério e atuam de forma mais organizada na saúde, tanto a dando quanto a tirando. Além disso, organizam todo o espaço do Cemitério.

Seu João Caveira (representado pela primeira tumba negra do lado esquerdo) é o regente do campo-santo e sua consorte é a Rosa Caveira (pomba-gira, representada pela primeira tumba branca do lado direito).

Também são ofertados para destruir os inimigos, acabando com sua saúde e energia vital, assim como seus negócios e afins. Logo podemos deduzir que são também ativados para combater tais ativações negativas.

Todo trabalho feito dentro do cemitério, seja qual o intuito for, pode ser feito na força dos Caveiras. Diz a tradição que as mulheres (por representarem a vida) não podem incorporar um espírito de um Caveira (salvo a pomba-gira Rosa Caveira), pois a mesma acaba sendo desvitalizada e fica doente, algumas até ficam estéreis.

Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu Tatá Caveira, Exu Brasa, Exu Pemba, Exu do Lodo, Exu Carangola, Exu Arranca-Toco e Exu Pagão.

Nem todos se mostram como Caveira, apenas os Exus Caveiras, Ossos, Ossadas, Crânio, etc; que estão na falange do Exu Tatá Caveira.

Entre esses exus não é recomendado trabalhar mediunicamente com o Exu Pemba, Exu Carangola, Exu Pagão e o Exu Arranca-Toco, apesar que existem vários médiuns que acabam evocando e invocando esses exus para o trabalho incorporados.

Quanto a isso devemos manter o alerta e examinar como está a vida deste médium, se está em desequilíbrio justamente no campo em que essas entidades atuam. No caso desses exus, os médiuns têm a necessidade de conseguir dinheiro de maneira fácil.

### **FALANGE NAGÔ**

Essa falange traz um nome conhecido por nós em sua regência, que também rege conjuntamente a falange dos Exus Marinhos dentro da Linha de Iemanjá, o Exu Gererê. Por se tratar de um Exu Encantado, possui uma maior disposição energética para atuar em duas frentes.

Sua principal função é encontrar os espíritos perdidos e enredá-los em suas energias, ou seja prender em espécies de redes. Os Exus que aqui se apresentam entendem muito de magia nas diversas formas: natural (com elementos da natureza), astral (com uso de entidades e forças espirituais) e outras práticas.

Conhecem bastante cultos de vodu e magias similares, das tradições daomeanas e yorubás. Algumas de suas atuações mágicas são quase impossíveis de serem revertidas, geralmente causam até a morte de algumas pessoas (se estiver dentro do seu merecimento).

Muitos ativam essa linha sem conhecer dos malefícios que podem gerar, pois o próprio operador da magia (o encarnado) quando aciona essa linha para trabalhos maléficos ou não-éticos, acaba dando parte de sua energia, em língua de terreiro, põe a mão na macumba também.

São os evocados para trabalhos rápidos e práticos. Essa linha abarca os espíritos chamados de Ganga, povo muito misterioso e altamente violento. Suas incorporações não são feitas por qualquer um, pois é necessário um tônus vital diferenciado para fazê-lo.

Antigamente era comum ver esses espíritos se manifestar em médiuns de forma violenta, chegando a bater com a cabeça na parede até sangrar ou o médium desmaiar, também abrindo feridas nos corpos dos médiuns. Já vi a manifestação de um Ganga, quebrando uma cadeira de madeira ao meio com um chute.

Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu Quebra-Galho, Exu Sete Cruzes, Exu Gira-Mundo, Exu dos Cemitérios, Exu da Capa-Preta, Exu Curador e Exu Ganga.

A maioria desses Exus não deve ser incorporada por nada, seus trabalhos são feitos geralmente por ativações e oferendas, talvez as exceções sejam o Exu Gira-Mundo, para puxadas (mediunidade de transporte), Exu Capa-Preta e o Exu Curador.

Curiosamente, o Exu Curador (ou curadô) é a princípio bondoso em nossa visão, já que ele cura doenças. Mas vamos lembrar que ele também sabe como produzi-las e o remédio e o veneno são diferentes pela aplicação e pela dosagem. Raramente se vê hoje em dia um Exu Curador em um terreiro.

Outra curiosidade é que o Exu Quebra-Galho é aquele evocado e usado pelos Pais e Mães de Poste que fazem amarrações pelo Brasil afora. Mal sabem eles o que estão angariando para suas vidas.

### **FALANGE DE MOSSORUBI**

O regente desta linha é o controverso Exu Kaminaloá, que é um exu de Função (Serviço) e não deve ser incorporado.

Essa linha tem o predomínio de espíritos que causam (e desfazem) perturbações de origem espiritual, principalmente as mentais. São conhecedores do aspecto mais profundo da psique humana e dos processos físico-biológicos envolvidos entre mente, emoção e matéria.

Também atuam para trazer mais inteligência e melhorar a concentração, estudos e ampliação de dons mentais. Porém trazem desequilíbrios mentais e toda desordem de doenças ligadas ao cérebro, inclusive tumores.

Pessoas que acreditam que podem incorporar todos tipos de exu, mesmo os menos comuns, com nomes diferentes, geralmente caem em perturbações espirituais e colocam toda a culpa na entidade.

Contudo essas entidades estão cumprindo o papel delas na Criação, a culpa é sempre do médium. Inclusive em uma obsessão espiritual mais de 70% (quicá 99%) é culpa do obsedado, o obsessivo só explora a porta aberta e o convite.



Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu dos Ventos (ou Ventania), Exu Morcego, Exu Sete Portas (ou Sete Porteiras), Exu Tranca-Tudo, Exu Marabá, Exu Sete Sombras e Exu Calunga (Exu Calunguinha ou Exu Duende).

Essa falange é muito complicada. A maioria das entidades que são citadas ou estão em subníveis desta falange não deve ser incorporada e nem sequer evocada.

Porém, estão muito presentes hoje em dia, devido a quantidade de médiuns em desequilíbrio emocional e psicológico. O trabalho com esses exus, na maioria das vezes, é feito através de oferendas, pontos e indiretamente.

Incorporar um exu destes não te transformará em um médium mais poderoso. Poderá causar o inverso e invalidar toda sua mediunidade, podendo até causar doenças físicas e acabar com sua sanidade mental.

Um dos poucos Exus que podem ser incorporados é o Exu da Porteira (ou Sete Portas) porém sua principal função, ao lado dos Oguns é fazer uma triagem dos espíritos que entram nos espaços de culto. Outros exus comuns, porém ainda perigosos, são Exu Ventania e o Exu Morcego.

## FALANGE DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS

Para quem acha que só de exu vive a Linha de Santos e Almas (e também a Quimbanda), percebemos aqui a presença de ilustres caboclos. Chefiados pelo Exu Pantera Negra.

Uma falange bem interessante, pois os seus falangeiros são Caboclos "Esquerdeiros" com características de Exu. Isso se dá claramente pela evolução e poder que tais caboclos tem do lado intelectual, porém ainda estão acometidos da baixa evolução moral ou são assim claramente pela sua oposição ao status quo cristão.

A entidade Pantera Negra se manifesta em giras de direita como Caboclo e em giras de esquerda como Exu. Porém não é uma entidade comum de ser vista nos terreiros, pelo menos não por meio da incorporação, pois carrega uma questão de ancestralidade (sangue) com aqueles que são de sua família.

Esse é um fenômeno interessante que encontramos em outros rituais com ascendência indígena e africana, a entidade escolher se manifestar naqueles que carregam seu sangue, seu DNA, sua herança cultural, de alguma forma.

Essa é uma entidade que supostamente descende da realeza de Daomé, ou melhor, a realeza de Daomé descende dessa entidade.

Em Daomé essa mesma entidade é chamada de Agassu. Apesar de seu nome e da sua ascendência felina, ele não se manifestará desta forma, se jogando no chão e ficando "em quatro patas" tentando morder as pessoas. A isso damos o nome de mistificação e o médium precisa passar por um tratamento para voltar ao equilíbrio.

Os Caboclos Quimbandeiros atuam no aspecto das magias negras, curam doenças que são consideradas impossíveis, até mesmo daqueles que são desenganados pelos médicos. Conhecem os veios de minerais nobres e podem enriquecer aqueles que eles julgarem necessário (vide a história do rei de Daomé, atual Benin).

Dentro desta falange também vemos muitos índios que habitavam o continente Americano em sua porção Norte (Canadá e EUA). Por serem grandes guerreiros, geralmente acompanham outros falangeiros de direita até as zonas negativas para combater outros espíritos negativos e fazem resgates. Geralmente são vistos com machadinhas, lanças e até mesmo baionetas, por meio da visão astral.

Nessa linha encontramos os seguintes exus comandando as falanges: Exu Sete Cachoeira, Exu Tronqueira, Exu Sete Poeiras, Exu das Matas, Exu das Sete Pedras, Exu do Cheiro (ou Cheiroso) e Exu Pedra Negra.

A curiosidade dessa linha fica por conta da sua excentricidade, porém dentre seus falangeiros há um que está atuando em todas as casas de Umbanda, pelo menos as que mantêm a ancestralidade, que é o caso do Exu Tronqueira. Ele é quem comanda a tronqueira e supervisiona a ação do elemental que lá habita.

## FALANGE MISTA

Essa falange, também conhecida como Falange Complementar e Falange Cinza, merece uma explicação prévia para evitar confusões. Trata-se de uma falange muito mal explicada em todos livros e documentos aos quais tive acesso.

Devido a isso, eu, com um esforço intelectual muito intenso de pesquisa, ponderação e o suporte daqueles que me orientam em meus trabalhos, cheguei a uma estrutura aproximada do que julgo coerente, baseado em minhas investigações e práticas.

Com toda certeza será a linha que deixará as pessoas mais confusas, porém isso é até salutar, pois como eu disse repetidas vezes, a Umbanda não é redonda e um pouco de Caos faz bem.

O regente desta falange é o Exu dos Rios, ele aparece também dentro da composição da falange de Malê. Esta falange abriga vários espíritos de outras ordens ou que estão se preparando para tornarem-se Exus.

Nesta falange encontramos Eguns – que são espíritos de desencarnados – e Kiumbas – estes praticando exclusivamente o mal e de forma consciente.

Essas duas categorias de espíritos geralmente estão a serviço de alguns outros Exus. São espíritos em processo de mudança de “posto” ou “função”, praticamente deixando seu lado “Kiumba”, migrando para o lado de Exu “Pagão” ou “Catiço”.

São entidades que geralmente trabalham obsedado os outros e criando as doenças espirituais, por meio da destilação de energias negativas ou da inclusão de aparelhos espirituais, larvas astrais e manipulação de miasmas.

Geralmente são convocados para se tornar “bucha-de-canhão” e que vagam no submundo astral alistando (ou aliciando) outros espíritos para as hordas da esquerda.

Dentro desta linha, conforme o meu entendimento, encontramos também os Exus Africanos (Encantados da África ou Elementais), os Pretos-Velhos Quimbandeiros (exímios magos de Quimbanda), os Cangaceiros (vulgarmente chamados de Baianos de Esquerda), as Pombagiras (espíritos femininos, mas que ainda assim são Exus) e o Exu Pinga-Fogo.

Nessa organização não existem as sete falanges da forma como costumamos a ver nos outros, seria a falange de entrada das Almas para os trabalhos na Umbanda. Os espíritos que aqui se encontram não são menos poderosos que os demais, mas se encontram aqui pela falha na categorização em outras estruturas.

As Pombagiras, que aqui encontram uma falange, intercambiam-se com as diversas outras falanges, atuando em áreas que nem os Exus conseguem atuar.

## EXU TEM QUE COMER!

Muitos questionam a frase acima e outros a repetem sem entender do que se trata. Primeiramente vamos compreender os mitos. Apesar de sabermos que o [Exu Orixá é diferente do Exu Entidade \(catiço\)](#) é importante entender os mitos.

Exu come tudo e ganha o privilégio de comer primeiro

*Exu era filho caçula de Iemanjá e Orunmilá, irmão de Ogum, Xangô e Oxóssi.*

*Exu comia de tudo e sua fome era incontrolável. Comeu todos os animais da aldeia em que vivia. Comeu os de quatro pés e comeu os de pena.*

*Comeu os cereais, as frutas, os inhames, as pimentas. Bebeu toda a cerveja, toda a aguardente, todo o vinho.*

*Ingeriu todo o azeite de dendê e todos os obis. Quanto mais comia, mais fome Exu sentia. Primeiro comeu tudo de que mais gostava, depois começou a devorar as árvores, os pastos e já ameaçava engolir o mar.*

*Furioso, Orunmilá compreendeu que Exu não pararia e acabaria por comer até mesmo o Céu.*

*Orunmilá pediu a Ogum que detivesse o irmão a todo custo.*

*Para preservar a Terra e os seres humanos e os próprios orixás, Ogum teve que matar o próprio irmão.*

*A morte, entretanto, não aplacou a fome de Exu.*

*Mesmo depois de morto, podia-se sentir sua presença devoradora, sua fome sem tamanho.*

*Os pastos, os mares, os poucos animais que restavam, todas as colheitas, até os peixes iam sendo consumidos.*

*Os homens não tinham mais o que comer e todos os habitantes da aldeia adoeceram e de fome, um a um, foram morrendo.*

*Um sacerdote da aldeia consultou o oráculo de Ifá e alertou Orunmilá quanto ao maior dos riscos: Exu, mesmo em espírito, estava pedindo sua atenção.*

*Era preciso aplacar a fome de Exu.*

*Exu queria comer.*

*Orunmilá obedeceu ao oráculo e ordenou:*

*“Doravante, para que Exu não provoque mais catástrofes, sempre que fizerem oferendas aos orixás, deverão em primeiro lugar servir comida a ele”.*

*Para haver paz e tranquilidade entre os homens, é preciso dar de comer a Exu em  
PRIMEIRO LUGAR.*

**Fonte: Mitologia dos Orixás; Reginaldo Prandi; Cia das Letras.**

Temos aqui que compreender pontos importantes dentro da mitologia, a questão de Exu ter uma fome insaciável e mesmo em espírito requerer atenção. Sabemos que o poder de Exu é tremendo e por isso mesmo devemos ter todo o cuidado possível, como grande comunicador de todas as esferas da vida é ele quem é detentor da magia dentro do terreiro e faz as coisas funcionarem. Mesmo que não de forma incorporada.

Em algumas religiosidades da cultura Banto, a figura de Exu é substituída por Pambu Njila e até mesmo Aluvaia, Inquices (Mkice) da região de Congo e Angola. Contudo a ideia é a mesma, sua fome insaciável e a questão preponderante deles poderem fazer comunicação acontecer. Dentro da magia vodista podemos associar também a figura de Simbi, o Loa em forma de serpente que faz a comunicação ocorrer e a magia acontecer.

Veja que dentro do mito Exu come primeiro aquilo que ele GOSTA e depois todo o resto para aplacar sua fome. Desta forma nós devemos dar a Exu o que ele gosta, antes que ele venha se saciar da nossa própria energia.

Da mesma forma, devemos ouvir nossos Exus para saber que tipo de comida eles gostam. Essa generalização de padês que tomou conta da Internet é muito prejudicial para a riqueza cultural que há dentro das religiões de cultura afro, principalmente nosso foco aqui que é a Umbanda.

Existem diversas formas e elementos para fazer um padê ou farofa de Exu e cada entidade vai gostar de comer de uma forma diferente e também gostam de beber coisas diferentes. Exu recebe marafo? Sim, mas não é só isso. Devemos entender, consultar nossos guias e acima de tudo não dar espaço para ilusões. Não existe Exu que gosta de Gin com Tônica e frutas vermelhas, calma lá! Nem Pombagira vai pedir um "Sex on the Beach".

### Elementos da comida de Exu

Os padês ou farofas geralmente são compostos de farinhas, líquidos e algum elemento de origem animal (não necessariamente).

Encontramos tanto a farinha de mandioca, quanto a farinha de milho sendo usada para fazer os padês e há uma questão muito interessante em notar aqui, pois o tipo de farinha não é sugerido conforme a "sexualidade" da entidade (no caso dizem que farinha de mandioca para os Exus e farinha de milho para Pombagiras), mas sim pela sua simbologia:

A Mandioca cresce embaixo da terra, portanto é indicada para questões mais materiais, como saúde, dinheiro e prosperidade.

O Milho nasce em cima da terra, portanto é indicado para questões de elevação espiritual, proteção espiritual e demanda.

Da mesma forma existem os líquidos que colocamos para os Exus, que no caso podem ser: Marafo, Gin, Whisky, Champanhe, Azeite de Dendê, Mel e Água.

Como você vai definir o uso? Geralmente a partir da necessidade:

- Marafo, Gin, Whisky são para padês de Exu, que tendem a demandar contra alguém ou algo. Lembrando que a demanda não é ruim, mas apenas uma ferramenta dentro da proteção espiritual e mágica. Ainda podemos considerar a divisão entre Marafo Amarelo e Marafo Branco, sendo que branco é a Cachaça e o Gin e amarelo é o Whisky ou Cachaça envelhecida.
- Champanhe tem o mesmo processo, mas pode ser usada como atratora também, para padês exclusivos de Pombogiras. Geralmente do tipo tinto ou rosé, mas é bom lembrar que algumas Pombogiras preferem licor de anis ou anisete.
- Azeite de Dendê é o clássico e deve ser usado para nutrir e em substituição do sangue, por sua cor avermelhada. Também é usado para esquentar as coisas ou dar corpo as coisas.
- Mel é usado para aplacar a ira de Exu. Não sabemos como o Exu virá a princípio, não sabemos se fizemos algo errado perante a sua ótica ou se estamos em dívida, um padê com mel traz docilidade para a entidade, aplacando seu ânimo para que ele ouça nossos pedidos e não queira criar confusão (porque Exu gosta de confusão).
- E por fim a Água que é algo necessário para toda a vida, basicamente é algo que pode ser dado quando o Exu tem sede, neste caso também serve para processos de saúde.

### Outros Elementos

A Farinha e o Líquido já é mais que o suficiente para um padê, porém podemos acrescentar alguns elementos para dinamizar seu processo. Sabemos que Exu gosta de pimenta, então ele se agrada de padês com pimenta. Sabemos que Exu gosta de carne, então podemos dar carne ao Exu, sem necessariamente fazer um sacrifício animal.

Só que cada linha de Exu tem uma preferência, partindo de carne bovina, suína e também de frango a até mesmo formas diferentes de apresentação das mesmas.

O Exu Tiriri que trabalha comigo, gosta de Carne Seca, por exemplo, contudo um Exu da Linha dos Omuluns (Almas) preferem carne de porco, assim como alguns Exus da Linha dos Caveiras. Então por que estamos dando frangos para Exu? Tem que perguntar para ele o que ele quer comer.

Pombagira gostam tanto de coração de boi quanto de galinha, depende muito da entidade. Existem alguns Exus que ainda preferem seus bifés crus e outros passados no dendê, como saber? Basicamente conhecendo a entidade e não aceitando que todas são iguais, pois se fossem não existiam tantos nomes, linhas, falanges e legiões.

Por exemplo, um Exu Caveira pode gostar de receber um padê de farinha de milho, com azeite de dendê e um bife de porco refogado no Azeite de Dendê. Já um Exu da Linha de Mossurubi (que não vou citar o nome por motivos óbvios, por ser uma linha perigosa), prefere que seja feito um padê de farinha de mandioca com azeite de dendê, menga (sangue) de galinha e um fígado cru de boi por cima.

Alguns Exus da Linha das Almas gostam de entregas sem farinha, como por exemplo Pipocas estouradas e colocadas em pratos de barro, regadas de azeite de dendê ou mel, conforme a necessidade, além de um bom fumo.

Tudo depende muito da "NECESSIDADE".

Além disso existem outros elementos que podem ser usados de formas gerais como a cebola e outros para linhas específicas como alho, limão e flores.

### **Diferenças entre Entregas e Comidas**

Aqui tenho que abrir uma ressalva, pois confundimos os padês dados como Oferendas ou Entregas e os padês dados como Comida. A gente alimenta Exu com os dois tipos de padê, conforme a preferência deles, mas quando um Exu diz para levar em um terreiro um Padê para comer, então é para TODOS comerem.

Concordamos que não podemos servir um bife cru para o pessoal da assistência certo? Então geralmente o padê é feito refogado ou quente, como alguns dizem.

A questão é que você deve entender Exu e respeitar todas as falanges de Exu! As coisas não são assim tão genéricas como querem te fazer pensar.



### O PREPARO DA FAROFA DE EXU (PADÊ)

Existem várias formas de preparar o Padê de Exu, como vimos já os elementos são muito variáveis. Basicamente devemos lembrar da utilidade do mesmo. O Padê mais simples que tem é o padê de dois ou de três como chamamos.

Em um recipiente despeje um pouco de farinha conforme o intento (mandioca ou milho), despeje também o líquido a ser usado e misture com uma colher de pau que só será usada para esse fim, o de mexer padê.

No padê de dois nós basicamente usamos a farinha de mandioca com uma bebida alcoólica conforme a entidade e a outra parte em azeite de dendê.

Pegue um alguidar (usualmente o de nº 2) e em outro recipiente misture a farinha de mandioca com a bebida alcoólica, quando estiver bem úmida transfira parte para o alguidar, colocando-a de um lado do alguidar.

Misture a outra parte de farinha de mandioca no recipiente usado para misturas e despeje azeite de dendê extra virgem (esses vendidos em casa de Umbanda não serve) e misture. Transfira para o alguidar e coloque lado-a-lado com a outra porção de padê que lá já se encontra.

Para o padê de três, nós usamos o mel também, se esse for o caso, o primeiro preparo deve ser feito com o mel, o segundo com a bebida alcoólica e a última com o azeite de Dendê.

## TABELAS RÁPIDAS

LINHA DE TRABALHO	VELA	COR	DOMÍNIOS
EXU	PRETA-VERMELHA   PRETA   BRANCA	PRETO E VERMELHO	ABRIR CAMINHOS, DEMANDAS, VINGANÇA, FORÇA, VITALIDADE, COMUNICAÇÃO, EMPREGO, PROSPERIDADE, DINHEIRO, SEXO, SAÚDE.
POMBAGIRA	VERMELHA PRETA-E-VERMELHA	VERMELHO	ABRIR CAMINHOS, DEMANDAS, VINGANÇA, FORÇA, VITALIDADE, COMUNICAÇÃO, EMPREGO, PROSPERIDADE, DINHEIRO, SEXO, SAÚDE, SENSUALIDADE, DESEJOS.

LINHA DE TRABALHO	COMIDA	BEBIDA	FUMO
EXU	PADÊ	MARAFO, GIN, WHISKY	CHARUTO
POMBAGIRA	PADÊ	MARAFO, GIN, VINHO, ESPUMANTES, LICORES	CIGARRILHA

## QUEM É DOUGLAS RAINHO?



**Douglas Rainho** é dirigente da Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge, localizada no bairro do Tatuapé, na cidade de São Paulo - SP. Bacharel em Ciência da Computação, pós-graduado em Naturopatia e pós-graduado em Teologia, procura sempre estudar temas pertinentes à magia e à espiritualidade. Sacerdote de Quimbanda Nagô, conhecido por Zelawapanzu, está à frente dos trabalhos do Templo de Quimbanda Cova de Tiriri.

Autor do blog **Perdido em Pensamentos** ([www.perdido.co](http://www.perdido.co)) onde propõe a tratar dos assuntos que lhe são pertinentes como Espiritualidade, Umbanda, Magia e Terapias Naturais.

Também é apresentador do **Papo na Encruza**, podcast sobre Macumbaria no geral, disponível em [www.paponaencruza.com](http://www.paponaencruza.com).

Já ministrou diversas palestras, workshops e cursos na área de Espiritualidade e Religião e tem como grande paixão a divulgação do conhecimento com seu contumaz sarcasmo e sua ironia peculiar. Atualmente é ministrante no **Núcleo de Estudos Sapienza** ([www.nucleosapienza.com](http://www.nucleosapienza.com)) para Terapias Naturais e no **PerdidoEAD** para temas ligados a Religiosidade, Magia e Espiritualismo.

Para saber mais sobre o autor, siga seu perfil no Instagram: **@douglasrainho7** ou procure o mesmo em [www.perdidoead.com](http://www.perdidoead.com).

## **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA:**

**MITOLOGIA DOS ORIXÁS; PRANDI, Reginaldo; Compilação; Cia das Letras.**

**EXUZADA; RAINHO, Douglas; MESQUITA, Roe; FIDELIS, Luciana; Encruza Livros.**

**O ESPIRITISMO, A MAGIA E AS SETE LINHAS DE UMBANDA; SOUZA, Leal; Ed. Pensamentos..**

**UMBANDA (MAGIA BRANCA) E QUIMBANDA (MAGIA NEGRA) - VOL 1 E 2; BRAGA, Lourenço; Edições Spiker.**

**KIMBANDA: MITOS E SEGREDOS; OMOBATALA, Babá Osvaldo; Autopublicação LULU.**

**REINOS DE KIMBANDA; OMOBATALA, Babá Osvaldo; Autopublicação LULU.**

**EXU; FONTENELLE, Aluizio; Parzifal Publicações.**

**O LIVRO DOS EXUS, KIUMBAS E EGUNS; DE ALVA; Antônio; Editora Eco.**

**EXU AND THE QUIMBANDA OF NIGHT AND FIRE; FRISVOLD; Nicholaj de Mattos.**

**TRATADO ELEMENTAR DE MAGIA PRÁTICA; Papus; Ed. Pensamentos.**

**O PLANO ASTRAL; C.W. Leadbeater; Editora Teosófica.**

**O FENÔMENO SEU SETE DA LIRA; SIQUEIRA, Cristian; Ed. BesouroBox**

**NO REINO DOS EXUS; BITTENCOURT, José Maria; Ed. Pallas**

**OS SENHORES DOS CAMINHOS: EXU, OGUM E OXÓSSI; D'OXUM, Dalva; Ed. Pallas**

**TRANCA-RUA DAS ALMAS: DO REAL PARA O SOBRENATURAL; OMOLUBÁ; Ed. Cristális**

**SARAVÁ EXU; MOLINA, N.A.; Ed. Espiritualista**

**KIMBANDA - ORIGEM E FUNDAMENTO; Bruxa Fernanda.; Ed. Mor.**

**O LIVRO NEGRO DA QUIMBANDA; Ophis Christos & Necrocosm; Ed. Parzifal.**

**QUIMBANDA; O CULTO DA CHAMA PRETA E VERMELHA; Danilo Coppini; Ed. Via Sestra.**

**DESVENDANDO EXU: O GUARDIÃO DOS CAMINHOS; Diego de Oxóssi; Ed. Arolê.**

**QUEEN OF THE SEVEN CROSSROADS; Humberto Maggi.**

## **OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO:**

Textos e Artigos do blog Perdido em Pensamentos ([www.perdico.co](http://www.perdico.co)).

Vídeos do YouTube do Canal Perdido em Pensamentos.

([www.youtube.com/perdidoco10](http://www.youtube.com/perdidoco10))

Episódios de Podcast do Papo na Encruza. ([www.paponaencruza.com](http://www.paponaencruza.com))

Artigos e Apostilas das aulas de Umbanda de Douglas Rainho, na Tenda Espírita de Umbanda Chão de Jorge.